

Ladainhas de São José

Santa Maria, rogai por nós. São José, Ilustre filho de David, Luz dos Patriarcas, Esposo da Mãe de Deus, Casto guarda da Virgem, Sustentador do Filho de Deus, Zeloso defensor de Jesus Cristo, Chefe da Sagrada Família, José justíssimo, José castíssimo, José prudentíssimo, José fortíssimo, José obedientíssimo, José fidelíssimo, Espelho de paciência, Amante da pobreza, Modelo dos operários, Honra da vida de família, Guarda das virgens, Sustentáculo das famílias, Alívio dos miseráveis, Esperança dos doentes, Patrono dos moribundos, Terror dos demônios, Protetor da Santa Igreja. Rogai Por nós! Amém.

Ano 50 - Nº 190 - I Trimestre de 2022

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Don Guanella

São José
Pai Bondoso

Associação
Religiosa
Família Guanelliana
Encarte nº 60



A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Matrícula de Oficinas impressoras e
de Jornais e outros periódicos, fls 90
Nº 102, livro "B" Nº1. 1º Cartório de
Títulos e Documentos e Pessoas
Jurídicas de Porto Alegre – RS,
21/04/1981

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Redação

Pe. Rudinei Orlandi – SdC

Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

Traduções

Pe. Alirio Angheben - SdC
e-mail: pealiriosdc@yahoo.com.br

Editoração

Pe. Rudinei Orlandi- SdC

Colaboração

Marilaine Brizola
Pe. Renato Schneider - SdC
Pe. Odair Danieli - SdC

Impressão e acabamento

Gráfica ANS

Assinatura anual
R\$ 55,00



PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil:

Av. Benno Mentz, 1.560 - Vila Ipiranga
91370-020 - Porto Alegre/RS
Fone: 0**51.3348.97.34 - Fax.: 3340.68.18

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

- 03** Editorial
- 06** Devoção a São José
- 09** Beata Clara
- 12** Espiritualidade Guanelliana
- 15** Espaço Jovem
- 17** Devoção Mariana
- 19** Vida dos Santos
- 22** Formação e retiro das Irmãs
- 24** Quaresma
- 27** Páscoa da Ressureição
- 29** Contribuições e consagrações

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS** pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes. Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

Antonia Maria da Costa
José Luiz Bonfitto
Valdir e Rosália Bonani

Santa Catarina

Arlene J. Michelin
Salete Loraschi

Rio de Janeiro

Ruth Maria da Silva
Selma Gomes Lino

Brasília

Maria da Conceição Costa de Lima
Maria das Graças Aragão

Rio Grande do Sul

Clarindo Piovesan
Elsa Soares
Elzira Matté
Rosângela Guglielmi Baldessarelli
Sérgio Tressoldi

Paraná

Iracema Maria R. Schneider
Terezinha Ascari
Claudete Perini
Ari Fachin
Onilva Vogt

Ceará

Lindalva Cruz de Castro
Lucas Aderaldo Braga

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho
Jacinta Anna Leite Vasconcelos

Maranhão

Irmã Raimunda Tomé Militão

Minas Gerais
Ninfa E. da Costa Santos



Para download da versão digital colorida
aponte sua câmera para o código ao lado

Somos profetas

Por: Pe. Rudinei Orlandi - SdC



Profeta Samuel

Estamos vivendo a Quaresma, o caminho de Jesus até Jerusalém, onde será morto por ser profeta, isto é, anunciar a vontade de Deus e denunciar o pecado causa da injustiça. Pelo nosso batismo também somos profetas, chamados a anunciar e denunciar.

O profetismo não é uma vocação recente, vem desde o Antigo Testamento. O primeiro profeta que temos notícia é Samuel, e foi também, o último juiz de Israel. Viveu por volta do ano 1095 antes de Cristo.

Samuel já idoso, deixou seus filhos como juízes, isto é, responsáveis por governar Israel, mas eles aceitavam dinheiro por fora e não decidiam com justiça, então as lideranças do povo, reunidas com Samuel, pediram que ungisse um rei, como nos países vizinhos. Assim, surge Saul o primeiro rei de Israel, depois Davi e Salomão que constrói o templo. (I Sam 8, 1ss.)

Porém, aqui surge um problema maior, os reis não estão preocupados com a nação, mas sim em acumular riquezas e viver bem a custas do povo. Como o próprio Samuel os adverte que os reis serão tiranos e os farão escravos. Além do mais, ao rejeitar Samuel, enviado de Deus, o povo rejeitava também ao próprio Deus. (ISam 8).

Os profetas então surgem precisamente para denunciar esta tirania dos reis para com o povo. Aqueles que deviam conduzir Israel a liberdade e prosperidade, conduzia-os a ruína e a escravidão.





Saul desobedeceu ao mandato de Deus e perdeu seu reino para David, (1Sam 15), e este por sua vez, matou Urias o hitita para ficar com sua mulher, (2Sam11). Foi quando o Senhor enviou a o profeta Natã para denunciar seu pecado. E assim todos os profetas começam a denunciar a tirania

dos reis de Israel com o povo, e são perseguidos e mortos por isso.

Isaías morreu angustiado vendo o povo ignorar suas palavras e se desviar dos caminhos do Senhor. Jeremias que chama atenção dos reis de Israel para não fazer aliança com o Egito, na iminência da deportação à Babilônia, foi apedrejado até a morte no Egito; Elias perseguido pelo rei Acab e a Rainha Jezabel; João Batista foi morto por criticar o casamento irregular de Herodes e Herodíades.

E Jesus, Deus feito homem, profeta do Altíssimo, que veio anunciar o plano de Deus Pai para cada um de nós, e denunciar o farisaísmo injusto de sua época, foi crucificado.

Mas Ele o Deus-conosco, deixa-nos uma missão muito clara, “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado”, (Mc 16, 15). Fomos enviados por Ele, por isso somos profetas anunciadores de sua Palavra.

Nesta missão às vezes seremos escutados, outras não, como acontecia com Jesus e os outros profetas. O problema é que vivemos numa época, onde muitos cristãos preocupados com a reação dos outros, têm vergonha de professar e viver sua fé. Nessas horas precisamos ter a coragem de Jesus e dos profetas para seguir em frente com nossa missão. O mundo precisa ver, por nossas atitudes e palavras, que somos verdadeiros seguidores de Jesus.



Outro detalhe é que o profeta precisa ser coerente, não pode falar uma coisa e viver outra. Por isso a necessidade de estar sempre na escuta atenta da palavra de Deus e manter uma vida sacramental ativa, sobretudo na Eucaristia que alimenta e fortalece nossa fé e na Reconciliação, onde o perdão nos dá a oportunidade de recomeçar e sentir a bondade e a misericórdia de Deus.



Precisamos, também, denunciar as injustiças que acontecem no mundo. Aqui, antes de mais nada, é uma questão de atitude, as vezes denunciar começa por não ser conivente com as injustiças. Infelizmente muitos cristãos acabam se envolvendo com atividades e situações que promovem a injustiça, que tiram sua credibilidade.

Isso começa com coisas simples como ser honestos, não explorar nem tirar proveito do próximo... lembrando aqui dos mandamentos: amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo. Ensinar aos filhos que se queremos construir um mundo melhor, precisamos aprender a ser honestos nas pequenas e nas grandes coisas, senão os ciclos de injustiça nunca deixarão de existir.

Nós somos o sal da terra e a luz do mundo, somos aqueles que apontam o caminho do reino de Deus e da vida eterna, precisamos fazê-lo de maneira exemplar, pois seremos julgados entre outras coisas, por tantas vezes que deixamos de ser profeta, anunciadores e testemunhas do Evangelho.

Que este ano que estamos iniciando e também essa quaresma, nos levem a refletir sobre nossa missão de profetas do Reino de Deus e nossas atitudes



perante esta missão. Converti-vos e crede no Evangelho, só assim seremos verdadeiros profetas.

Deus abençoe.

SÃO JOSÉ homem de bondade



Nesta edição queremos refletir sobre a coragem e determinação de São José que assumiu Maria como esposa, mesmo ela já estando grávida por obra do Espírito Santo.

Comprometido com Maria tem a surpresa de vê-la grávida antes ainda do casamento. “José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente. Enquanto assim pensava, eis que um anjo do

Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido veio do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho a quem tu porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados”, (Mt 1,19-21).

Neste momento, muitas coisas a nível cultural da época estão acontecendo. José sabia que se denunciasse a Maria publicamente, ela seria condenada por adultério, cuja pena era morte por apedrejamento. Nesta época era permitido ao homem ter várias mulheres, mas as mulheres tinham que ser fiéis e submissas a um único homem, sem exceções.

José sendo bom e justo não queria denunciar Maria para evitar sua morte. Então resolve abandoná-la em segredo. Assim todos pensariam que ele seria o culpado por ter abandonado a esposa grávida.

Quando o anjo revela a José que tudo o que estava acontecendo, fazia parte do plano de Deus, ele assume Maria como esposa e cumpre com seus deveres de esposo e pai. Então começa a viver todas as consequências de ser o pai adotivo do Salvador. Assim como Maria, José também padece sofrimentos e perseguições por causa do Menino.



Devoção a São José



Para cumprir o censo do imperador Cesar Augusto, José acompanhado de Maria, teve que ir a Belém para se registrar. Uma viagem longa e cansativa, ainda mais para quem estava próxima a dar à luz. “E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à

luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem”, (Lc 2, 6-7).

Poderíamos imaginar a tensão desta viagem, Maria prestes a ter Jesus e José preocupado com a saúde de sua esposa e de seu filho adotivo. E no momento mais tenso do parto, quando a criança teve que ficar em uma manjedoura, (cocheira) de ração de gado, pois não haviam encontrado lugar para se hospedar.

Não bastando isso, vem a perseguição. Herodes, quando descobre que havia nascido um rei, teme perder seu posto e ordena que todas as crianças abaixo de dois anos, do território de Belém sejam mortas, na tentativa de matar ao Rei Jesus, que acabara de nascer. Mais uma vez o anjo aparece a José e o avisa para fugir para o Egito porque Herodes vai tentar matar o menino Jesus, (Mt 2,13-16).

O risco é iminente, sem titubear José pega o Menino e a mãe e foge para o Egito, esperando que o tirano Herodes morra, para voltar para Nazaré. Avisado em sonho pelo anjo, volta para Nazaré na Galileia, e não para Judeia, por medo de Arquelau, filho de Herodes. Assim Jesus será chamado o Nazareno. (Mt 2, 19-23).

Depois disso contemplamos a perda de Jesus em Jerusalém aos 12 anos de idade. O Jovem participando da peregrinação ao templo se perde de sua família. Foi encontrado três dias depois, sentado com os doutores ouvindo-os e interrogando-os. E os que o ouviam estavam maravilhados com suas respostas, (Lc 2, 42-52). Desta vez vemos José, juntamente com Maria procurando por Jesus.



Devoção a São José



A Sagrada escritura não narra como foi a morte de São José, mas a tradição nos ensina que ele teria morrido antes do início da vida pública de Jesus, nos Braços dele e de Maria Santíssima. Por isso, ele é o padroeiro da boa morte, pois teve a graça de ser assistido por Jesus e Maria na hora de sua morte. Quando pedimos a São José uma boa morte, pedimos esta graça também.

Podemos ver, portanto, até onde a bondade e dedicação ao reino de Deus levou José. De um simples carpinteiro de Nazaré a pai adotivo e defensor de Jesus e padroeiro da boa morte. Esteve com Ele e com Maria desde os primeiros momentos de sua vida, quando as coisas seriam muito difíceis.

Se José tivesse abandonado Maria como pensava no início, não saberíamos o que teria acontecido, pois uma mãe solteira dispensada pelo seu esposo estava condenada à miséria e à morte, seria presa fácil dos inimigos.

A bondade de José, que falou mais alto que sua desconfiança, que o fez acreditar no anjo que lhe aparecera pela primeira vez, esta mesma bondade, o fez encarar com Maria todos os desafios de sua missão e possibilitou que o plano de Deus para a redenção do homem pudesse acontecer.

Podemos dizer que, graças à misericórdia de Deus, mas também a bondade e doação de São José, que protegeu e defendeu o menino Jesus, chegou até nós, a Boa Notícia de Jesus que nos convida a amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos.

Por tudo que fez e foi aqui na terra que São José recebe a graça de ser o Pai adotivo de Jesus e a graça de uma boa morte, situação que muito atormenta ao ser humano.

Que a bondade de São José nos inspire a sermos também bons cristãos sempre dispostos a encarar os desafios da missão. E que tenhamos também, por intercessão de São José a graça de uma boa e santa morte. Que Deus abençoe e São José e Maria santíssima intercedam por nós!



IRMÃ CLARA PROFESSORA EM DONGO

Continuação...



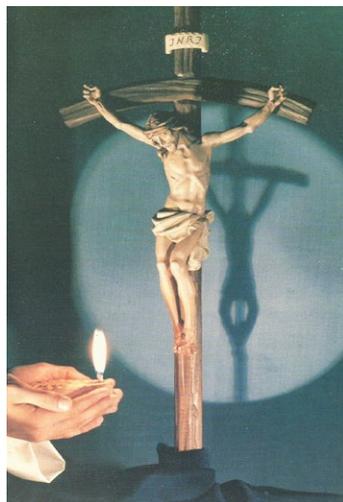
No tempo em que Irmã Clara vivia as mulheres da região em geral eram analfabetas, sem opções para estudar. Havia, porém, pessoas com a mente mais aberta e pensavam que o ensino deveria ser para todos, como a família Manzi do município de DONGO. Esta família era proprietária de uma escola particular, que tinha como finalidade acolher e ensinar meninas pobres da comunidade e arredores, para aprender a “arte de ler e escrever”. Estas alunas aproveitavam pouco das aulas, porque a professora encarregada de ensinar passava por dificuldades pessoais, tinha um caráter um tanto difícil e era de idade avançada, não dando conta do trabalho a ela confiado e precisava de uma auxiliar.

“Esta obediência para Irmã Clara foi um grande sacrifício”

No ano letivo de 1884-1885, a família Manzi constatando o grave problema que atingia as alunas de sua escola, dirigiu-se ao Abrigo de Pianello pedindo uma religiosa para que fosse auxiliar a professora. Padre Guanella e Irmã Marcelina que eram os responsáveis do Abrigo, aceitaram logo o pedido e decidiram enviar Irmã Clara, pois a considerava pessoa indicada e preparada para esta nova missão, o que lhe custou muito! Esta obediência para Irmã Clara foi um grande sacrifício, mais “moral que físico”. Para ela, amante do silêncio, da vida de trabalho na casa e na comunidade, bem como o seu espírito de abnegação (era metódica no abrigo), a nova missão exige dela uma grande renúncia. Precisava assumir o compromisso de diariamente deslocar-se a pé, de Pianello para Dongo, “ir e vir”, tanto no inverno como no verão, com sol ou com chuva, precisava caminhar mais de meia hora. Temia também encontrar muitas pessoas pelo caminho, não pertencente à vida religiosa, o que para ela era muito difícil, como que, uma dispersão e pensava ser um perigo.

“Prevalece nela o espírito de abandono à vontade de Deus, expressa nos seus superiores”.

Clara colocou suas dificuldades ao Padre Guanella e a Irmã Marcelina, mas suas razões não os convenceram, especialmente Irmã Marcelina que permanece muito insistente. Padre Guanella lembra: “Marcelina, de caráter forte e ardoroso, desejando que sua irmã de sangue vencesse a timidez natural, que muito a prejudicava na atuação das obras, permaneceu firme. E, Irmã Clara, como cordeiro manso, foi-lhe submissa, não sem irrigar com lágrimas, muitas vezes a estrada que, triste, mas resignada, percorria todos os dias” (DG95). Marcelina firme porque temia que Clara permanecesse constante, em sua natural timidez, também aos olhos dos futuros superiores. Irmã Clara mesmo contra sua vontade aceita “ir e vir” diariamente de Pianello a Dongo. Prevalece nela o espírito de abandono à vontade de Deus, expressa através dos superiores, em especial a Dom Guanella seu diretor espiritual.



“Irmã Clara supera o maior sacrifício de sua Vida Religiosa”

Irmã Clara, não tinha decidido cumprir o desígnio de Deus sobre si mesmo? Não havia prometido a Jesus estar disponível à sua vontade? Eis que cumpre sua vocação de “contemplativa na ação”. Confessa em seguida que, aquela obediência lhe foi um dos maiores sacrifícios de sua vida religiosa.



Dom Guanella, por sua vez, declara sentir quase um remorso por aquela imposição: “Agora que vos penso, me dói ter lhe dado uma obediência tão crua, mas me conso-la que ao morrer, Clara dizia: a mais dura obediência para mim foi a de ir para Dongo, mas depois, Deus começou em mim todos aqueles favores que sinto”. (DG95.)

“É aquele lá em cima que quer assim”

Irmã Clara se manteve à caminho para Dongo, durante todo o ano, muitas vezes ia e voltava sozinha, outras vezes acompanhada por uma órfã do Abrigo. Ensinava e educava as pequenas sob a dependência da professora e da direção da escola. Terminado o ano letivo a professora idosa deixa a escola e Irmã Clara ficou livre do empenho que lhe custou muitas lágrimas secretas. “Confian-



do-se com quem a observava o seu esforço de resignação no cumprimento daquela fatigosa obediência, ela exclamava: “Mas é Aquele lá em cima que quer assim”. (DG37).

É maravilhoso este testemunho que nos faz perceber toda a humanidade de Irmã Clara e ao mesmo tempo, o de sentir-se objeto do grande amor de Deus por ela. Quem disse que a pessoa nasce santa? Torna-se santa! Nada se improvisa e muito menos um santo. “A Graça abre o caminho sublime da santidade, mas não substitui a natureza”.





ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



Características e elementos

A paternidade de Deus pouco a pouco tomou posse de sua mente, se fez guia de seus sonhos e logo de suas obras e garante de suas dúvidas, sobretudo deu unidade espiritual a toda a sua vida: Deus Pai misericordioso é a realidade que dirige toda a vida espiritual de Guanella, é a chave de leitura e de compreensão do plano divino como projeto de paternidade universal, no Filho Jesus.

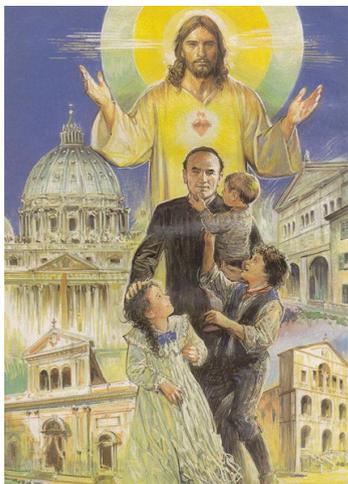


Pe. Renato Schneider

Descobrimos um homem encantado, fascinado, conquistado totalmente pelo mistério de Deus Pai. Esta realidade o compromete totalmente. É uma luz resplandecente, um calor de amor diante do mistério da miséria humana. No Pai tem início nossa história vocacional, partimos d'Ele e para Ele caminhamos. Sentimo-nos amados e amamos os irmãos. Misericordiosos: para nós significa voltar o nosso coração no meio da miséria humana para elevá-la e redimi-la.



Nossa confiança na Providência é uma resposta de fé e de abandono nos braços do Pai. Providência e Paternidade são inseparáveis, o estilo do seu plano de amor, que cuida de todos e de cada um em particular. Tem uma atenção especial para com os que estão privados da dignidade humana e correm o risco de não conhecer



a bondade do Pai. A Providência marcou a vida de Dom Guanella durante o tempo da busca e da espera, formou sua observância e disponibilidade, e abriu as portas da “Hora”, verdadeira protagonista. Vivendo num mundo científico e tecnológico, a confiança na Providência e a oração de todos, não deve faltar nas Casas Guanellianas.

Da boa notícia que Deus é Pai, em Dom Guanella surge a seguinte inspiração para compreender Jesus, encarnado na nossa humanidade, que revelou o amor do Pai na Encarnação, a grande nova lei. O lugar onde Deus manifesta o seu amor de Pai e de misericórdia: é o seu Filho, que se fez instrumento de misericórdia, vítima de expiação, aberto seu Coração pela lança. Deste Coração Eucarístico o fundador adquiriu a capacidade de amar o próximo. É preciso ir além do âmbito devocional, que também tem importância, e refletir sobre a frase “O Coração de Cristo é coração de pai” (No mês do fervor, 1884).

No Coração humano Cristo e na Eucaristia o religioso/a reconhece sua profunda doutrina sobre Jesus Cristo. “A Eucaristia é o Pai comum, o bom Sagrado Coração de Cristo Jesus” (R 1899, Opera Omnia, vol. IV, p. 1013). Encontramos o Pai, vivemos no seu amor e o comunicamos aos irmãos.

O coração de Jesus é a forma visível do amor de Deus Pai, cheio de ternura, que dá afeto, que se aflige e que veio nos procurar, que se preocupa por nos encontrar, que por amor aceita a vida escondida e agora está na Eucaristia. De Jesus aprendemos a ser “Bom Samaritano” para os abandonados.



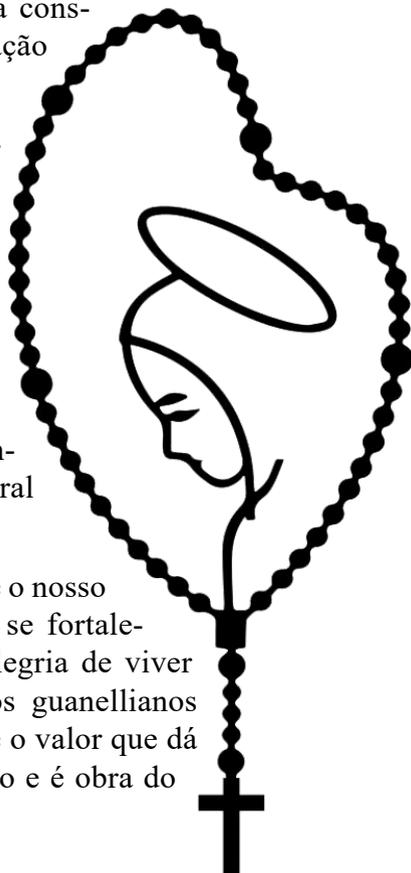


A Família Guanelliana nasceu do Coração de Jesus e da sua presença eucarística: é o centro da Casa Guanelliana, fonte de abundantes bênçãos e de providência. O Coração de Jesus é o protetor primordial, modelo de amor e fonte de santidade. Inspiramo-nos em Jesus manso e humilde de coração. Se quisermos ser imagens e continuadores da misericórdia do Pai,

nossa espiritualidade deve ser alimentada constantemente pelo amor encarnado no Coração de Cristo.

A caridade de Cristo nos cativou. Exercemos as obras de misericórdia, no vínculo da caridade. Antes de formar as Congregações, Dom Guanella, por inspiração divina, queria que seus religiosos/as estivessem unidos pelo vínculo da caridade, convencidos da primazia da caridade de Cristo. As Congregações se fortaleciam com este vínculo, era seu caminho de santidade e precedia à norma jurídica e moral dos votos.

Este vínculo nos transforma em família e é o nosso caminho de santidade. Nossa identidade se fortalece com este vínculo de amor e com a alegria de viver em comunhão fraterna, característica dos guanellianos que oram e trabalham juntos. A caridade é o valor que dá forma, plasma e realiza nossa consagração e é obra do Espírito Santo na família.





Pe. Odair Danielli

UM JOVEM SACERDOTE ASSUME

Um povo em alegre expectativa pela chegada de um jovem sacerdote guanelliano em sua cidade. Sim, este jovem Francisco Bernardone dos Santos Costa estará assumindo como Pároco a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, de Canarana MT, diocese de Barra do Garças. A data de 6 de Março de 2022 está definida. E sucederá o Pároco atual, Pe. Adenir José Fumagalli que a conduziu por 9 anos.

Segundo do direito canónico, o pároco é o pastor da Paróquia a ele confiada; exerce o cuidado pastoral da comunidade que lhe foi entregue, sob a autoridade do bispo diocesano com o múnus(tarefa), de ensinar, santificar e governar com estabilidade, de acordo com o direito.

Tem o dever de fazer com que a Palavra de Deus seja integralmente anunciada. Estimule obras que promovam o espírito evangélico, também a justiça social. Tenha especial cuidado com a educação católica das crianças e jovens. Procure os afastados da fé. Cuide para que a Eucaristia seja o centro da comunidade paroquial, faça com que os fiéis se alimentem da Eucaristia e se aproximem da penitência, bem como dirigir a liturgia, (cf. Cân. 528).



Pe. Francisco

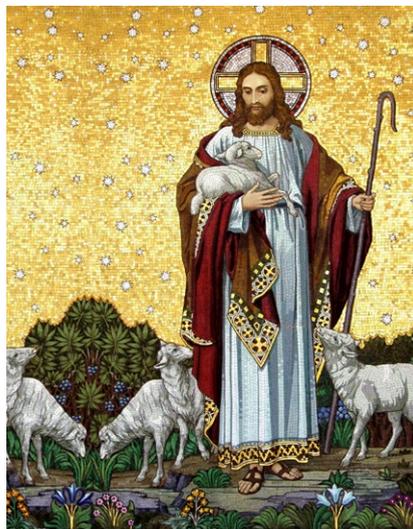
O que se quer destacar neste Espaço Jovem é o fato de ser a primeira experiência como Pároco deste jovem Francisco Bernardone. Foi auxiliar/vigário paroquial desde a sua Ordenação Presbiteral ocorrida em 2018... E agora terá uma responsabilidade bem maior. Certamente, os dons do Espírito Santo e a Graça divina do estado sacerdotal o ajudarão na missão assumida.

E o povo de Deus vai colaborar também, pois a construção do Reino de Deus é tarefa de todos os batizados, de acordo com a vocação que cada um recebeu de Deus.

Inspirados pelo Carisma da Caridade de São Luís Guanella, “Revelar ao mundo que Deus é Pai e todos somos seus filhos, formando assim a grande família dos filhos e filhas de Deus”. Cabe a nós lutar pela dignidade de todos, a fim de que ninguém seja excluído dessa condição gloriosa.

Que o exemplo do jovem Pe. Francisco atraia outros jovens no seguimento de Jesus Cristo, Mestre e Senhor de todos nós.

“Antes de formar-te no ventre materno, eu te conheci; antes de saíres do seio de tua mãe eu te consaguei e te fiz profeta das nações”, (Jr 1, 5).



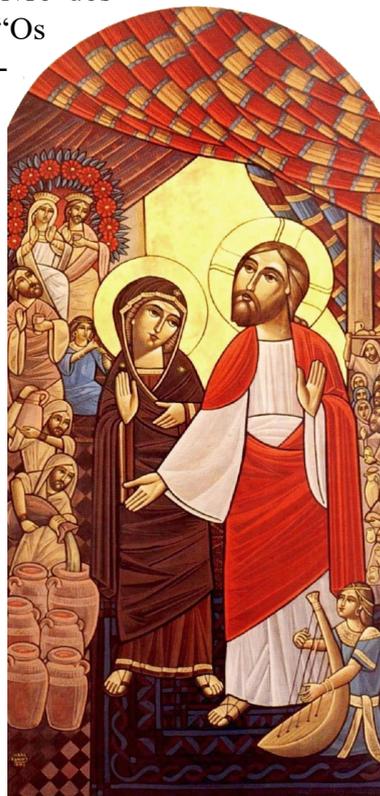
Maio: mês de Maria



As referências dos Evangelhos e do Atos dos Apóstolos a Maria, Mãe de Jesus, apesar de poucas, deixam ver muito desta privilegiada criatura, escolhida para tão alta missão. São Paulo, na Carta aos Gálatas (4,4), dá a entender claramente que, no pensamento divino de nos enviar o Seu Filho, quando os tempos estivessem maduros, uma Mulher era predestinada a no-Lo dar. Para que se compreenda a presença da Virgem Maria nesta predestinação divina, a Igreja, na festa de 8 de dezembro, aplica à Mãe de Deus aquilo que o livro dos

Provérbios (8, 22) diz da sabedoria eterna: “Os abismos não existiam e eu já tinha sido concebida. Nem fontes das águas haviam brotado nem as montanhas se tinham solidificado e eu já fora gerada. Quando se firmavam os céus e se traçava a abóboda por sobre os abismos, lá eu estava junto dele e era seu encanto todos os dias”. Era, pois, a predestinada nos planos divinos.

Para se perceber melhor o perfil materno de Nossa Senhora, três passagens bíblicas podem esclarecer isso. A primeira é a das Bodas de Caná, que realça a intercessora. Quando percebeu – o olhar feminino que tudo vê e tudo observa – estar faltando vinho, sussurra no ouvido do Filho sua preocupação e obtém, quase sem pedir, apenas sugerindo, o milagre da transformação da água em generoso vinho. Ela é, de fato, a mãe que se interessa pelos filhos de Deus que são seus filhos.



Devoção Mariana



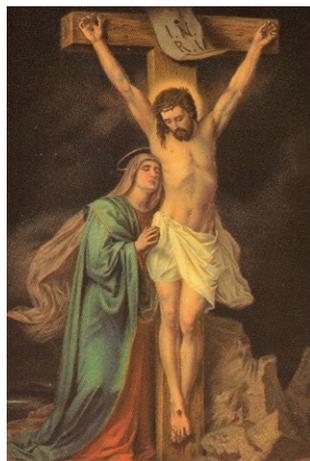
Outra passagem do Evangelho esclarecedora da personalidade de Maria é a que nos mostra seu silêncio e sua humildade. O anjo a encontra na quietude de sua casa, rezando, para dizer-lhe que fora escolhida por Deus para dar ao mundo o Emanuel, o Salvador. Ela se assusta com a mensagem celeste, porque, na sua humildade, nunca poderia ter pensado em ser escolhida do Altíssimo. Acolhe assim, por vontade divina, a palavra do mensageiro,

silenciosamente, sem dizer, nem sequer ao noivo, José, o que nela se realizava. Deus tem o direito de escolher e por isso ela diz apenas o generoso “sim” que a tornou Mãe de Deus.

O terceiro traço de Maria-Mãe é sua corajosa atitude diante do sofrimento. Ao apresentar o seu Jesus no templo, ouve a assustadora profecia do velho Simeão: “Uma espada de dor transpassará a tua alma”. Pouco mais tarde, estreitando ao peito o Menino Jesus, deve fugir para o Egito com o esposo, para que a crueldade de Herodes não atingisse a Criança que – pensava ele, Herodes – lhe poderia roubar o trono. Quando seu Filho tem doze anos, desencontra-se dele e, ao achá-Lo após três dias, queixa-se amorosamente: “Por que fizeste isto? Eu e teu pai te procurávamos, aflitos”. Sua coragem se confirma na Paixão e Crucificação de Jesus. De pé, ali no Calvário, sofre e associa-se ao sacrifício do Redentor. É a mulher forte, a mãe corajosa e firme, a quem a dor não derruba. De fato, a espada de Simeão lhe atravessara a alma e o coração. É a Senhora das Dores.

Maio, mês dedicado a Nossa Senhora, pela piedade cristã, é um convite para voltarmos nosso olhar a esta Mãe querida para pedir-lhe que abra as mãos maternas em bênção de carinho sobre nossos passos nesta difícil escalada da Jerusalém celeste.

Por: <https://formacao.cancaonova.com/espiritualidade/maio-mes-de-maria/>



São Tomás D'Aquino



Doutor da Igreja, professor de teologia, filosofia e outras ciências nas principais universidades do mundo em seu tempo; frei caridoso, estudioso dos livros sagrados, sucessor na importância teórica de São Paulo e Santo Agostinho. Assim era Tomás d'Aquino, que não passou de um simples sacerdote. Muito se falou, se fala e se falará deste Santo, cuja obra perdura atualíssima ao longo dos séculos. São dezenas de escritos, poesias, cânticos e hinos até hoje lidos, recitados e cantados por cristãos de todo o mundo.

Tomás nasceu em 1225, no castelo de Roccasecca, na Campânia, da família feudal italiana dos condes de Aquino. Possuía laços de sangue com as famílias reais da Itália, França, Sicília e Alemanha, está ligada à casa de Aragão. Ingressou no mosteiro beneditino de Montecassino aos cinco anos de idade, dando início aos estudos que não pararia nunca mais.

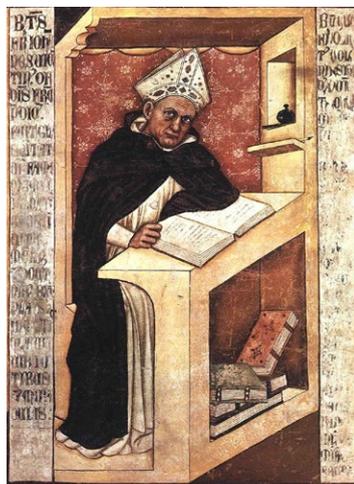
Depois, frequentou a Universidade de Nápoles, mas, quando decidiu entrar para a Ordem de São Domingos encontrou forte resistência da família. Seus irmãos chegaram a trancá-lo num castelo por um ano, para tentar mantê-lo afastado dos conventos, mas sua mãe acabou por libertá-lo e, finalmente, Tomás pôde se entregar à religião. Tinha então dezoito anos. Não sendo por acaso a sua escolha pela Ordem de São Domingos, que trabalha para unir Ciência e Fé em favor da Humanidade. Este sempre foi seu objetivo maior.



São Domingos

Vida dos Santos

Foi para Colônia e Paris estudar com o grande Santo e doutor da Igreja, Alberto Magno. Por sua mansidão e silêncio foi apelidado de “boi mudo”, por ser também, gordo, contemplativo e muito devoto. Depois se tornou conselheiro dos papas Urbano IV, Clemente IV e Gregório X, além do rei São Luiz da França. Também, lecionou em grandes universidades de Paris, Roma, Bologna e Nápoles e jamais se afastou da humildade de frei, da disciplina que cobrava tanto de si mesmo quanto dos outros e da caridade para com os pobres e doentes.



São Alberto Magno

Grande intelectual, vivia imerso nos estudos, chegando às vezes a perder a noção do tempo e do lugar onde estava. Sua norma de vida era: “oferecer aos outros os frutos da contemplação”. Sábios e políticos tentaram muitas vezes homenageá-lo com títulos, honras e dignidades, mas Tomás sempre recusou. Escrevia e publicava obras importantíssimas, frutos de seus estudos solitários desfrutados na humildade de sua cela, aliás, seu local preferido. Seus escritos são um dos maiores monumentos de filosofia e teologia católica.

Tomás D'Aquino morreu muito jovem, sem completar os quarenta e nove anos de idade, no mosteiro de Fossanova, a caminho do II Concílio de Lion, em 07 de março de 1274, para o qual fora convocado pelo papa Gregório X. Imediatamente colégios e universidades lhe prestaram as mais honrosas homenagens. Suas obras, a principal, mais estudada e conhecida, a “Summa Teológica”, foram a causa de sua canonização, em 1323. Disse sobre ele, nessa ocasião, o papa João XXII: “Ele fez tantos milagres, quantas proposições teológicas escreveu”. É padroeiro das escolas públicas, dos estudantes e professores.



Vida dos Santos



São Pio V

No dia 28 de janeiro de 1567, o papa São Pio V lhe deu o título de “doutor da Igreja”, e logo passou a ser chamado de “doutor angélico”, pelos clérigos. Em toda a sua obra filosófica e teológica tem primazia à inteligência, estudo e oração; sendo ainda a base dos estudos na maioria dos Seminários. Para isso contou, mais recentemente, com o impulso dado pelo incentivo do papa Leão XIII, que fez reflorescer os estudos tomistas.

A sua festa litúrgica é celebrada no dia 28 de janeiro ou no dia 07 de março. Seus restos mortais estão em Tolouse, na França, mas a relíquia de seu braço direito, com o qual escrevia, se encontra em Roma.

Por: <https://arqisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/sao-tomas-daquino>



Papa Leão XIII



Braço de São Tomas de Aquino

Jornada de formação e Retiro espiritual



Nos dias 24 e 25/01/2022, na Casa Nossa Senhora da Providência, em Santa Maria no RS, nossas Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência, Noviças e Postulantes tiveram uma intensa e profunda jornada de formação com o Pe. António Viana, que tratou do tema, “Integrar-se para Entregar-se” e o Pe. Gaston Aquino com o tema, “Espiritualidade de Dom Gua-

nella testemunhados pelas FSMP no processo de sua Beatificação”. Mostramos a seguir alguns testemunhos importantes das irmãs.

“Padre Gaston soube conduzir de forma animada e dinâmica o encontro e nos apresentou um pouco da vida de nosso fundador São Luís Guanella, através do testemunho de irmãs FSMP que conviveram com ele. Para mim, o momento formativo foi um forte incentivo a “cavar” ainda mais a “Mina de ouro” que são os testemunhos de vida do Pe. Luís Guanella e buscar através do seu exemplo, a coerência entre palavra e vida, testemunhada por ele”. Ir. Simone Falabretti.

Irmã Angélica da Silva sobre a formação ministrada por Pe. António: “Em mim foi se tornando cada vez mais claro e tendo certeza de que o amor não é um sentimento, mas uma decisão diária e constante, e que amar significa doar-se por inteiro”. São duas ações que tem como prioridade o sentir-se amado (a), e que viver os votos de Obediência, Castidade e



Formação e retiro das Irmãs



Pobreza (na feliz opção de vida que livremente escolhi), só será possível, se estiver aberta a este processo de integração interior, o que consequentemente me fará livre e disponível a entregar-me de verdade.

Após a jornada de formação, realizou-se o retiro anual com a participação do mesmo grupo e no mesmo local, no período de 25/01 a 01/02/2022, tendo como orientador o Padre Antônio Viana, SdC.

Foi um caminho maravilhoso que a Congregação oportuniza para nos unirmos mais profundamente com Jesus Cristo, e assim, renovar o “SIM” a Deus. O silêncio que vivenciamos no retiro me fez questionar e chegar a conclusão de que viver os Votos de Castidade, Pobreza e Obediência é doar-me integralmente a Deus, com tudo o que possuo ou possa adquirir. Assim, com a “entrega total de mim mesma” - a vontade de Deus torna-se suprema na minha vida. Gratidão a Deus e a Congregação - Ir. Janine Gomes - Itapipoca - CE.



Quaresma, tempo de reconciliação e conversão

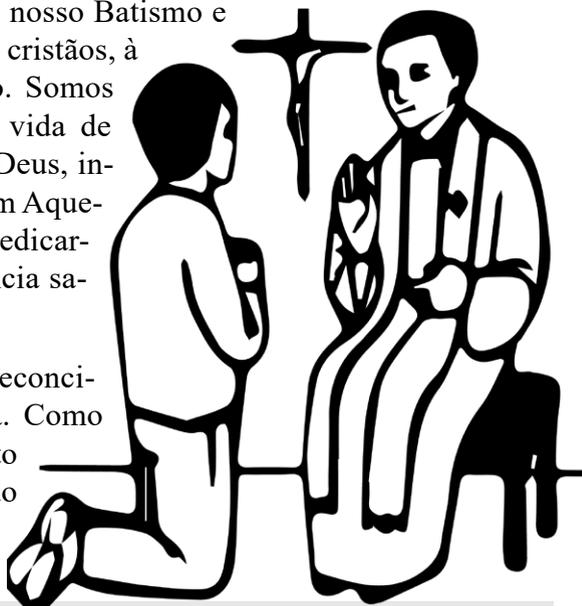


É tempo de proclamarmos a misericórdia de Deus, buscando o seu perdão. No início do cristianismo, o tempo da Quaresma servia à purificação e iluminação daqueles que se preparavam para os sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Confirmação, Eucaristia). Os catecúmenos

iniciavam, neste tempo, uma caminhada de exame de consciência, de revisão de vida, de reconciliação para celebrar e viver os frutos da Páscoa de Jesus Cristo, aproveitando os 40 dias para preparar-se para a graça da vida nova, da adesão à pessoa de Jesus Cristo.

Esse ideal ainda permanece. Nós, que já fomos iniciados na vida cristã, também somos convidados à purificação e renovação de nosso ardor no seguimento de Jesus, reavivando nosso Batismo e assumindo nossos compromissos cristãos, à luz do mistério pascal de Cristo. Somos convidados a intensificar nossa vida de oração. Entrar na intimidade de Deus, intensificar os laços de amizade com Aquele que é a razão de nossa vida. Dedicar-nos à escuta da Palavra, à vivência sacramental.

Destaco aqui o sacramento da Reconciliação para este tempo de graça. Como estamos celebrando o sacramento da Reconciliação? Temos sentido necessidade da misericórdia de Deus, do seu perdão?



Sobre o sacramento da Reconciliação, o Catecismo da Igreja Católica nos ensina que o Batismo nos dá vida nova, mas não suprime a fragilidade, a fraqueza da natureza humana inclinada ao pecado. Por isso somos chamados à conversão para vivermos cada dia nossa vocação à santidade. A Igreja (que somos nós) é santa e pecadora, tem necessidade de purificar-se, renovar-se, e assim, atraídos pela graça, respondendo ao amor misericordioso de Deus, celebramos o sacramento da Reconciliação com o coração contrito e o propósito de conversão sincera. (cf. CIC 1426-1428)



A conversão é obra da graça. Deus chega antes em nosso coração. Nos dá força para começar de novo. Pela Reconciliação, o cristão é convidado a reorientar-se para Deus, de todo coração, rompendo com o pecado. A conversão é obra da graça. Deus chega antes em nosso coração. Nos dá força para começar de novo. O Espírito Santo nos dá a graça do arrependimento e da conversão e nós respondemos a cada dia com o esforço de sermos melhores e mais coerentes com nossa fé.

O Catecismo também nos ensina que o sacramento produz efeitos em nossa vida: reconciliação com Deus, paz e tranquilidade de consciência, consolo espiritual, ressurreição espiritual, restituição da dignidade da vida de fi-



lho de Deus, reconciliação com a Igreja (comunhão fraterna), participação dos bens espirituais, reconciliação consigo mesmo e com os irmãos. Convertendo-se a Cristo pela penitência e pela fé, o pecador passa da morte para a vida. (cf. CIC 1468-1470)

Quaresma

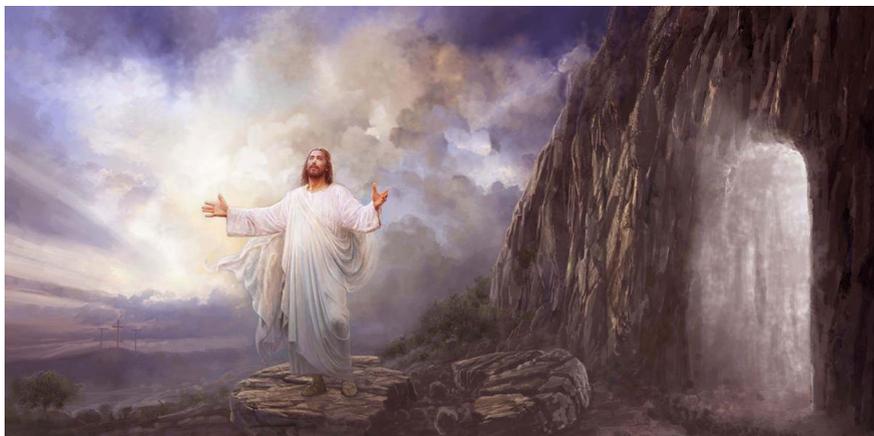


Neste tempo também somos convidados à prática da caridade e do jejum. Oferecemos nosso sacrifício para nosso crescimento espiritual e para o bem de nossos irmãos e irmãs.

“A Quaresma oferece-nos a oportunidade de refletir mais uma vez sobre o cerne da vida cristã: o amor. Com efeito, este é um tempo propício para

renovarmos, com a ajuda da Palavra de Deus e dos sacramentos, o nosso caminho pessoal e comunitário de fé. Trata-se de um percurso marcado pela oração e a partilha, pelo silêncio e o jejum, com a esperança de viver a alegria pascal”. (Bento XVI)

Percorramos o caminho quaresmal, conduzidos pelo Espírito Santo. Que Ele sustente nossos propósitos e reforce em nós a atenção e solícitude pela miséria humana, para nos tornarmos misericordiosos, solidários, reconciliadores, verdadeiros cristãos que comunicam em palavras as atitudes e a alegria do Cristo Ressuscitado!



Por: Pe. André Gustavo de Sousa, em: <https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/quaresma-tempo-de-reconciliacao-e-conversao>

Páscoa, festa da Ressurreição de Cristo

“Com a sua morte destruiu a morte e com sua Ressurreição deu-nos a vida”.



A Páscoa já era celebrada solenemente pelo povo judeu desde Moisés, para comemorar a passagem do Mar Vermelho, onde sucumbiram as forças do Faraó que perseguia o povo de Deus. Foi a passagem da escravidão do Egito para a liberdade da Terra Prometida por Deus a Abraão. Por

isso os judeus a celebravam, e ainda celebram solenemente.

Cristo celebrava a Páscoa como bom judeu, fiel às Sagradas Escrituras, e celebrou-a juntamente com os seus Apóstolos na Última Ceia, onde nos deixou o memorial da sua Paixão: a Eucaristia.

A Páscoa cristã, que tem as sua imagem na dos judeus, é a celebração da Ressurreição de Cristo, a vitória da Vida sobre a morte, o triunfo da graça sobre o pecado, da luz sobre as trevas. Cristo desceu à mansão da morte para destruir a morte. “Com a sua morte destruiu a morte e com sua Ressurreição deu-nos a vida”.

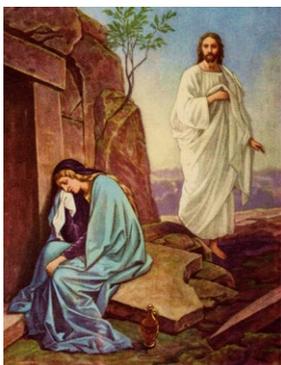
Esta é a alegria e a esperança cristã. O verdadeiro cristão jamais se dá por vencido porque sabe que já é vitorioso Naquele que venceu a morte.

Cada criança ao ser batizada participa desta Morte e da mesma Ressurreição de Cristo; é regenerada; e vive uma vida nova na liberdade dos filhos de Deus.

Jesus, sendo Deus e Homem ao mesmo tempo, trazendo em si de modo harmonioso as duas naturezas, pôde morrer como homem e oferecer á Justiça divina, como Deus, um sacrifício de valor Infinito, e assim pôde conquistar para todos os homens de todos os lugares e de todos os tempos, o resgate do pecado e da morte.



Páscoa da Ressurreição



Após a Ressurreição Jesus instituiu no mesmo domingo desta, o Sacramento do perdão, a Confissão; na verdade Ele estava ansioso para distribuir aos homens o perdão que Ele haveria de conquistar com sua morte e Ressurreição; por isso no mesmo dia em que ressurgiu dos mortos Ele enviou os seus Apóstolos a perdoar aos pecados em seu Nome. “Aqueles a quem vocês perdoarem os pecados, os pecados serão perdoados” (João 20,22).

Cristo ressuscitou e vive entre nós; isto é um fato histórico que os Evangelhos narram. São Paulo afirma na Carta aos Coríntios que “Ele apareceu para mais de quinhentos, dos quais muitos ainda são vivos”.

A verdade da Ressurreição de Cristo é que explica a força dos Apóstolos a saírem pelo mundo pregando Jesus vivo e presente entre eles. Nesta certeza eles enfrentaram o império romano e o tornaram cristão. Nesta certeza eles enfrentaram os dentes dos leões sob Nero, Dioclesiano, Vespasiano, Domiciano e outros imperadores que os massacraram. Foi na força da Ressurreição de Jesus que a Igreja sempre venceu todos os seus inimigos: as heresias, o comunismo, o nazismo, o ateísmo, o racionalismo, as perseguições terríveis da Revolução Francesa e as do século XX na Espanha e no México.

Acreditar que a Igreja chegou até nós com 2000 anos de vitórias, sem acreditar na Ressurreição de Cristo, seria acreditar num milagre maior do que a própria Ressurreição.

Cristo Ressuscitou e vive entre nós. Ele disse aos Apóstolos antes da Ascensão ao Céu: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo”.

Coragem meu irmão, Jesus venceu a morte, venceu a dor, venceu o pecado... não tenha medo, porque Ele caminha conosco. Feliz Páscoa!

Por: Prof. Felipe Aquino, Em: <https://cleofas.com.br/pascoa-festa-da-ressurreicao-de-cristo/>



Contribuições Dezembro de 2021 - Fevereiro 2022

RS

Ademar Stecca

Cândida de Souza Seleprin

Estela de Lurdes da Silva Oliveira

Gilberto Antônio Benetti

Léia Higina Lovato Alberto

Maria Hedvirges Schoffen

Marilda Gadenz

Nelvi Rossatto

Nercilda Teresinha Orlandi

Rosa Cantarelli Almeida

SC

Sérgio Marconi da Silva

PR

Jacinta Fernandes

SP

Carla Leocadio Leite Viviane

Carolina Cristina Yu Ferri

RJ

Tafael Cesar Leal

Consagrações

ADULTOS

Antonietta Di Petta 74 anos

Antônio Di Petta 48 anos

Camila Nozella Di Petta 30 anos

Gabriel de Sousa Di Petta 20 anos

Maria Carmina Di Petta 54 anos

Marina de sa Nunes Pereira

Julia Lisboa Lopes



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

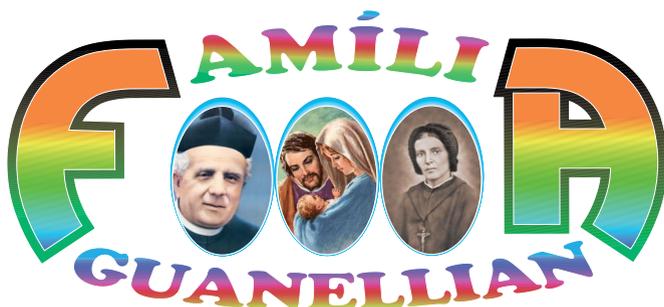
Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS
Ou pelo e-mail: contatopiauniao@gmail.com

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

"Deus concedeu-nos o dom de viver; compete a nós viver bem".

Voltaire



Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 60 – I Trimestre de 2022 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

Ordenação do Pe. Luís Ovelar



O diácono Guanelliano Luís Ernesto Ovelar Ruiz Dias, agora Padre Luís, foi ordenado sacerdote no dia 12 de fevereiro de 2022, na paróquia Guanelliana São Francisco de Assis em Caaguazu no Paraguai. O bispo ordenante foi o Mons. Juan Bautista Gavilán Velásquez, da diocese de Coronel Oviedo no Paraguai.

Pe. Luís nasceu na cidade de Caaguazu, no dia 03 de julho de 1990. Filho do diácono permanente Marciano Ovelar e de Adela Ruiz Dias. Iniciou sua formação no seminário dos Servos da Caridade

no dia 18 de maio de 2009, em Assunção. Emitiu seus primeiros votos religiosos na Basílica Nossa Senhora de Luján, na Argentina no dia 29 de junho de 2013. Kursou a filosofia em Porto Alegre e a teologia em Bogotá, Colômbia e em Buenos Aires, Argentina.





Fez sua profissão perpétua no dia 10 de junho, dia do Sagrado coração e recebeu a ordenação diaconal no dia seguinte das mãos do Mons. Ernesto Giobardo, Bispo auxiliar de Buenos Aires, Argentina.

No dia 13 de fevereiro às 9h, Pe. Luís celebrou sua primeira missa na capela São Domingos Sávio, em Caaguazu, a qual pertencem ele e sua família.

Família que reza unida permanece unida e dá seus frutos. Vemos seu pai diácono e por conseguinte o filho sacerdote. Que as famílias sigam o exemplo de que a oração e a união, dá muitos frutos para a Igreja. Que o Senhor possa conduzir o ministério do Pe. Luís Ovelar. Seu lema é "Senhor, a quem iremos, só tu tens palavra de vida eterna", (Jo 6,68).



Ordenação do Pe. Renan



No dia 19 de fevereiro foi ordenado sacerdote o Diácono Guanelliano, Renan Rafael de Souza Santos, pelo Bispo auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Região Santana, Dom Jorge Pierozan. A celebração realizou-se no Recanto Nossa Senhora de Lourdes em SP, que é uma obra Guanelliana.

A primeira missa foi no dia seguinte na paróquia Guanelliana Santa Cruz, também em São Paulo.

O Pe. Renan, irmão de Diego e Alan, é o segundo filho do matrimônio de Vicente Ribeiro dos Santos e Creusa Fátima de Souza Santos. Nasceu no dia 16 de agosto de 1990, em Caçapava, São Paulo e iniciou sua formação em 2009 no Recanto, onde foi ordenado.



No ano de 2010 em Porto Alegre, fez a etapa do Aspirantado; em 2011 em Piraquara, no Paraná, continua a sua formação no Postulantado. No ano seguinte em Luján, na Argentina iniciou o Noviciado; em 2013 professou, por primeira vez, os votos religiosos de Pobreza, Castidade e Obediência. Nos anos de 2014 a 2016, cursou Filosofia na PUC-RS, e em 2017, fez seu tirocínio no Recanto.

Em 2018, iniciou seus estudos de Teologia em Bogotá e os concluiu em Buenos Aires, em 2021. Fez sua Profissão Perpétua no dia 10 de junho deste ano e foi ordenado diácono no dia seguinte, também em Buenos Aires.



Diego, Creusa, Pe. Renan, Vicente, Alan

Recebeu a Ordem Sacerdotal no dia 19 de fevereiro de 2022, no Recanto Nossa Senhora de Lourdes em SP. Rezemos pela vocação do Pe. Renan e de todos os vocacionados Guanellianos.



Jubileu de ouro do Pe. Amélio

No dia 18 de dezembro de 2021 Pe. Amélio celebrou seu jubileu de ouro sacerdotal. Os festejos se deram na paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, em Santa Terezinha do Itaipu, PR. Junto com ele também Pe. Ivo Catani celebrou seus 51 anos de sacerdócio.



A missa de ação de graças foi presidida pelo Pe. Amélio, mas contou com a presença de Dom Sérgio de Deus Borges, Bispo de Foz do Iguaçu. Estiveram presentes também, Pe. Ivo, Pe. António Vianna, representante do conselho provincial dos Servos da caridade, Pe. Adelmo e Rudinei, e outros sacerdotes e diáconos da diocese, além das autoridades locais, excelentíssima prefeita Carla Galende e o presidente da câmara de vereadores, Valdir Sauthier.



Padre Amélio Gianpiero Parini nasceu em 22 de junho de 1946, na cidade de Legnano, próxima à Milão, na Itália. Filho único de Carlo e Lina Parini. Com 8 anos, já coroinha, iniciou sua formação no Seminário guanelliano San Gaetano. No dia 18 de dezembro de 1971, com 25 anos, foi ordenado sacerdote na Casa Divina Providência, Casa-Mãe de toda a Obra Guanelliana, na cidade de Como, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus. Celebrando sua primeira missa no dia seguinte à sua ordenação. Chegou ao Brasil no dia 29 de maio de 1975, onde está até hoje. Parabéns Pe. Amélio, Deus abençoe sempre.



Primeira profissão e renovação



Ir. Jean e Ir. Francisco

No dia 25 de janeiro às 19h, os noviços Guanellianos Francisco Javier do Brasil e Jean Wester do Haiti, fizeram sua primeira profissão dos votos de pobreza, castidade e obediência. A celebração realizou-se na Paróquia San Miguel, em Assunção no Paraguai.

Depois de um forte período de formação e discernimento no Noviciado o jovem decide se emite ou não seus votos, que devem ser renovados a cada ano até que professem perpetuamente.

Também neste mesmo dia renovaram os votos os coirmãos Ir. Domingos Savio da Silva Soares, no seminário são Pio X em Tapiales e Jonathan Eduardo Meza Benítez, em Oran, ambos na Argentina.



Assim acolhemos com alegria nossos coirmãos jovens que seguem sua formação em direção a sua consagração definitiva. Que São Luís Guanella e a santíssima virgem Maria os acompanhe em sua missão.

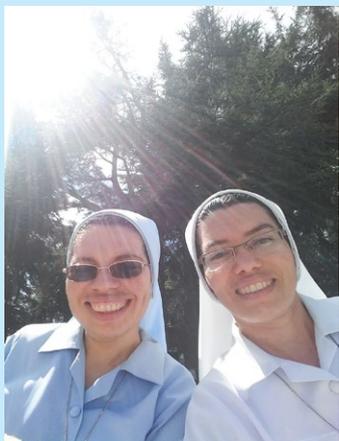


Ir. Domingos



Ir. Jonathan

Votos Perpétuos



Ir. Antônia e Ir. Maria

As Irmãs Antônia e Maria Luzinete, no dia 02 de fevereiro de dois mil e vinte e dois, fizeram sua Consagração a Deus, pela profissão perpétua dos votos de pobreza, castidade e obediência. A profissão perpétua é a confirmação de como elas já estavam vivendo, há alguns anos, no período do juniorato. É a entrega total a Cristo por todos os anos de suas vidas. A celebração realizou-se na Casa Mãe em Santa Maria e foi presidida por Dom Edson Batista de Mello, Bispo de Cachoeira do Sul – RS. A Irmã Maria Eni, Provincial das Filhas de Santa Maria da

Providencia, acolheu os votos perpétuos das Irmãs.

Irmã Maria Luzinete Alves, natural de Amontada no CE, nos deixa seu testemunho: “Pertencer a Família Guanelliana é para mim uma dádiva! A cada etapa de formação que vivenciei, despertava em mim a curiosidade de descobrir e sentir a essência do Carisma Guanelliano. No período do juniorato vivenciei experiências maravilhosas, que me fez descobrir e sentir o quanto é bom e belo ser de Deus e só a Ele pertencer”. Ir. Maria Luzinete foi designada para trabalhar na comunidade Sagrada Família em São Paulo.

Irmã Antônia Santos, também de Amontada, relata que entrou na congregação em 2009. “Agora, treze anos depois, estreitou ainda mais meu senso de pertença a essa grande família, professando perpetuamente o meu “SIM” a Deus e a Congregação. Em todo este tempo, senti a manifestação do amor e da misericórdia de Deus por mim, me impulsionando a dar pequenos e contínuos passos e, hoje, expresso com profunda gratidão a certeza de que não estaria onde estou se





não fosse à mão misericordiosa do Senhor a me conduzir. [...]. Peço ao bom Deus que gradativamente me fortaleça nos meus humildes propósitos e na missão que me é confiada”. Ir. Antônia foi designada para trabalhar na comunidade das FSMP, na periferia da Cidade de Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, na África Central.

Que o bom Deus abençoe, acompanhe e proteja nossas irmãs, que partem em missão para levar a caridade pelo mundo. Parabéns Irmãs por sua entrega definitiva! Que São Luís Guanella e Maria Santíssima intercedam por vocês, sempre.





Informações sobre a

Pia União

a São José para os moribundos



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- no dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
 - na Festa de São José (19 de março);
 - na Festa de São José Operário (1º de maio);
 - na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
 - na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
 - na Festa de São Pio X (21 de agosto);
- (Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a

Pia União

a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispendo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.

A SANTA ACRUZADA

Em honra de São José
Órgão de Informação Religiosa e Cultural
Obra Don Guanella

PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores (as), assinantes e leitores,

Caro assinante! Relembramos que o sistema retira automaticamente a assinatura, quando não renovada, então não se esqueça de renovar para continuar recebendo. Você pode consultar sua data de vencimento pelo nosso e-mail de contato: <contatopiauniao@gmail.com>.

Queremos convidá-lo a que nos ajude a divulgar mais o trabalho da Pia União. Lembrando que cada assinante tem também a missão de tornar São José sempre mais conhecido e amado.

Uma das alternativas é destacar o folheto de inscrição e distribuir para as pessoas, ou até mesmo, passar para os outros as suas revistas antigas. Agora temos os códigos QR da versão digital e também do formulário de inscrição online, basta escanear com a câmera do seu celular e depois enviar para seus amigos. A versão digital é somente por e-mail, para esta pedimos uma contribuição espontânea para ajudar nos custos. Pode ser solicitada pelo e-mail de contato.

Colocamos na contracapa as ladainhas de São José que podem ser usadas durante a novena ou tríduo. Quero convidá-lo a intensificar as orações pelos agonizantes e também pelos desempregados, para que São José acompanhe e interceda.

Nossa gratidão a todos e Deus os abençoe

Abraço fraterno!

Pe. Rudinei Orlandi-SdC



Versão Digital

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

A Santa Cruzada

Assinatura anual: R\$ 55,00



Inscriva-se

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

*Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

*Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!

Ou escaneado pelo **E-mail**: contatopiauniao@gmail.com